

REENCONTRO NO NATAL

A SENHORA M.C., funcionária dos Correios de grande metrópole atendia à seleção da correspondência recolhida pela manhã, prelibando a festa marcada para a noite. A véspera do Natal lhe surgia excitante. Encontro alegre de amigos.

Separada do marido, depois de dois anos, promovia o desquite. Com ele, deixara o filho único e os ideais mais lindos de mulher. Escolhera uma profissão, vencendo as dificuldades por si mesma.

Agia com as mãos e pensava: "Hoje, renovarei o caminho. Um sonho diferente. Afinal, estou livre e posso aceitar obrigações para com outro homem. Partirei, de hoje em diante, para a formação de novo lar. Já disse tudo a ele e ele me compreendeu. É um rapaz desquitado, sofrido quanto eu mesma".

Enquanto isso, os dedos tateavam cartas e jornais. Quase mecanicamente, revisava nomes, carimbos, anotações. Escolhia material, aqui e ali.

Em dado momento, um papel dobrado, sem envelope, lhe caiu aos pés. Apanhou-o. Uma folha simples com um endereço em letras desajeitadas: "Para Jesus - No Céu".

A funcionária examinou o pequeno e estranho documento e, porque estivesse claramente aberto, mergulhou-se na leitura, de modo a inteirar-se de como devia agir e devorou o conteúdo, palavra por palavra:

"Querido Jesus.

Soube que o senhor é quem distribui presentes para todos no Natal. Muita gente acredita no Papai Noel, mas tia Belinda me disse que Papai Noel é o senhor mesmo.

Vou colocar esta carta na caixa do correio, pedindo uma cousa. Vou explicar.

Não queria que o senhor me desse brinquedos, nem mesmo o automóvel que vi na loja. Queria que o senhor me trouxesse minha mãe.

O senhor sabe que ela nos deixou porque sofría demais. De noite, quando meu pai chegava

da rua, fechava a porta com força e xingava muito, porque havia tomado bebidas fortes. Dava pontapés nas cadeiras e depois avançava para ela querendo bater e, às vezes, até batia.

Mamãe chorava, abraçada comigo, mas, uma noite, ela saiu e não voltou mais. Fiquei muito triste e papai também. Ele é bom para mim, mas quando bebe diz que eu não presto, que vai me levar para um asilo ou para o hospital.

Estou doente, querido Jesus, mas estou na escola. Quando é de noite, sinto frio e tenho muita tosse. Tia Belinda e Dona Silvana cuidam de mim, mas não é a mesma cousa que minha mãe.

O senhor poderá encontrar mamãe e trazê-la. Se o senhor falar com ela que estou doente, sem dormir de noite e tomando remédios, sei que ela virá.

Querido Jesus, não precisa mandar brinquedos nem bombons como no ano passado. Traga mamãe para mim. "

A senhora M. C. leu a assinatura engasgada de emoção. Chegara-lhe às mãos a missiva do filhinho de oito anos.

Recompunha o rosto, lavado em pranto, quando foi chamada ao telefone. Atendendo, disse apenas ao interlocutor que conversava no outro lado do fio:

- Agradeço, mas sinto muito. Não me espere mais. Tenho novos compromissos.

E, à noite, a senhora M. C. demandou o antigo lar. Recebida alegremente pelas duas senhoras que lhe chefiavam agora a casa, passou na sala de visitas pelo esposo que, embora embriagado, a cumprimentou, surpreendido.

Rapidamente, alcançou o quarto do filhinho, com a ansiedade de quem reencontra um tesouro perdido e o pequeno, ao vê-la, ergueu-se do leito, exclamando, feliz:

- Ah! Mamãe!... Mamãe!... Então Jesus recebeu minha carta e trouxe a senhora?!...

E ela somente respondeu, com o peito reben-

tando em lágrimas de ventura:
 - Ah! meu filho!... meu filho!...

IRMÃO X



COM TODO AMOR

ERA sim. Eu era a teimosia em pessoa. Lembra-se, Mæzinha, de quando me oculava para fugir de você?

Escutava seu gritos, suas palavras ternas:
 - "Venha ca. Mamãe está chamando..."

Ouvia tudo e arrancava-me para longe. E quando me achava de novo em casa era bastante que o seu olhar indagador me fitasse para que me pusesse a agredir:

- "Você, Mamãe, não me entende... Nunca entendeu... Nada. Quero viver minha vida que é diferente da sua. Deixe-me em paz..."

Percebia que os seus olhos se erguiam para mim, molhados de lágrimas que não chegavam a cair, sem qualquer palavra de reprovação ou de queixa.

Hoje que a experiência me renovou, creio que o seu silêncio devia ser uma conversa com Deus a meu respeito, que eu não procurava, nem queria compreender.

Agora, porém, anseio confessar que todas as minhas frases tocadas de aspereza e de ingratit-